

## ESCORPIONISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O MANEJO CLÍNICO E PREVENÇÃO

### ODS 3

Os acidentes por escorpiões (escorpionismo) constituem agravo de notificação compulsória no Brasil e têm se tornado cada vez mais frequentes, especialmente em regiões urbanas. Considerados emergências médicas potencialmente graves, exigindo intervenção rápida e eficaz, especialmente em populações vulneráveis como crianças e idosos. O Brasil é um dos países com maior número de acidentes por escorpiões no mundo. A urbanização sem planejamento, a presença de entulho, lixo doméstico e esgotos abertos favorecem a proliferação desses animais. A maioria dos acidentes ocorre dentro das residências, especialmente em roupas, calçados, camas, e locais escuros e úmidos. Manifestações clínicas variam conforme espécie do escorpião, quantidade de veneno inoculado e idade/estado de saúde da vítima (crianças menores de dez anos são mais vulneráveis), podendo incluir dor local intensa, eritema, edema e parestesia no local da picada até sudorese, náuseas, vômitos, taquicardia, agitação, hipertermia, podendo evoluir para insuficiência respiratória aguda e óbito. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental na prevenção de escorpionismo, informando a população sobre o ciclo de vida dos escorpiões, hábitos de vida e medidas de controle ambiental e pessoal para evitar a entrada desses animais nas residências, além de participar no acolhimento, reconhecimento precoce de sinais de gravidade, manejo inicial e encaminhamento oportuno, sendo essencial nas ações de prevenção e educação em saúde. Este artigo objetivou analisar o papel da APS frente ao escorpionismo, abordando aspectos epidemiológicos, clínicos e preventivos. Trata-se de uma revisão da literatura realizada por meio de buscas nas bases de dados *PubMed*, *SciELO* e *LILACS*, abrangendo publicações entre 2015 e 2025, no idioma português, disponíveis gratuitamente na íntegra e que abordassem o manejo do escorpionismo na APS. Os descritores utilizados foram: “Escorpionismo” e “Atenção Primária à Saúde”. Excluíram-se estudos com foco exclusivo em manejo clínico do escorpionismo em âmbito hospitalar, artigos duplicados e editoriais. Os resultados evidenciam que apesar dos

avanços nas políticas de vigilância e controle, ainda existem desafios relacionados à capacitação profissional, acesso ao soro antiescorpiônico e efetividade das ações intersetoriais. Ademais, a APS exerce papel essencial na

triagem, estabilização inicial e encaminhamento adequado aos demais serviços de saúde. A APS, como primeiro contato do usuário com o sistema de saúde é estratégica para diagnóstico precoce, manejo correto dos casos leves, encaminhamento oportuno dos casos moderados e graves e principalmente, para a implementação de medidas educativas e preventivas que visam reduzir a incidência deste agravo na comunidade. Conclui-se que o fortalecimento da APS, por meio de treinamento contínuo das equipes e integração entre vigilância e atenção clínica, é fundamental para reduzir a morbimortalidade e promover maior efetividade das estratégias de prevenção. Após um primeiro manejo, é imprescindível que a APS também notifique a vigilância ambiental da região, com o intuito de mitigar o número de casos e conseguir trabalhar em cima de novas estratégias para evitar que novos casos ocorram. É essencial a capacitação de profissionais da APS para o reconhecimento precoce dos casos de escorpionismo, a classificação clínica de quadros leves, moderados e graves e orientação adequada sobre onde procurar ajuda especializada.

**Palavras-chave:** Escorpionismo; Atenção Primária à Saúde; Acidentes por animais peçonhentos; Vigilância em Saúde.